



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

18

Agosto - 1963

N.º 638

Ano XXXI - Século VIII

(AVENÇADO)

Trasado pela C. de Camara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 42 - ESPINHO
Telefones 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRETOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

JENJAMIM DA COSTA DIAS

Adm. - 1.º

M. BEAGA DIAS

Coop. - 1.º

Esposo - 1.º - Telef. 920187

IMPERIALISMOS

de RUI DE FARIA

NA gíria ininterrupta dos comunicados nos jornais aparece, cosido e refervido, o «slogan», imperialista, com que os homens de Moscovo stroam os ares, logo repetido e aumentado pelos seus aderentes e coniventes, como eco já enfadonho e sem sentido de qualquer espécie.

Para eles é uma arma que manejam com destreza, porque sabem muito bem que os incultos, embora saibam ler e escrever, aceitam a propaganda soprada com o vento leste, como beócios deste século, que são exactamente parecidos com os outros dos séculos passados. Quem tem um olho, continua a ser rei, embora a realza tradicional não seja hoje mais do que cinzas, no geral.

O imperialismo vermelho do czar vintista esfaltese de todas as maneiras para derrubar "o imperialismo europeu", secularmente enraizado, fingindo ignorar, ou ignorando mesmo por completo, que a Rússia só se tornou nação digna desse nome, quando Pedro I abriu as janelas para o Ocidente, para receber a luz dos impérios florescentes.

Pedro, o grande, lavou a Rússia, alindou-a, e Catarina II pintou as portas, as janelas e os interiores, não desdenhando dos gostos importados do lado do Atlântico.

"Os imperialistas" agora atacados, fizeram as Américas, a Ásia, e a Oceânia, canalizando a civilização para aqueles que precisavam dela, com os Povos Peninsulares à cabeça, de que Portugal se vangloria com justa razão, porque sendo um país pobre e pequeno, desbravou, arrou, criou grandes nações que são o seu orgulho, quer queiram, ou não, os ignorantes, ou detractores destas verdades.

E de que pode coroar-se esse imperialismo vermelho? Que autoridade tem ele para vir com o seu desplante indecorosamente cínico negar o que é axiomático?

Tem sido grande, é certo, em derrubar, destruir e pulverizar o que estava bem feito. Se a missão do homem é construir, melhorar as condições da vida humana, libertar os que sofrem por amor da justiça, temos en-

tão de concordar que os imperialistas vermelhos estão a dar razão aos "imperialistas" que eles odeiam, e a engrandecê-los em vez de os diminuir, ou não há lógica naquilo que é grandioso, e que não pode ser, sob pena de se negar a si mesmo o próprio homem — O Homem Grande. Todavia, nem tudo está certo nos dois campos que se enfrentam. De um lado — imperialistas — colonialistas antiocidentais — que berram que nem possessos, pedem sanções, querem o abandono de povos ainda livres, para melhor lhes cravarem as garras, enquanto do outro — imperialistas de um colonialismo inexistente no sentido pejorativo — não lhes respondem da mesma forma agressiva, senão em minoria honrada. E quem sabe? Talvez lhes falte autoridade moral, como coadjuvadores do aumento de desgraçados que ficaram escravos, e ainda não lhes chegou uma ponta de remorso pela vilania praticada.

Quem ajudou descaradamente a União Indiana a submeter à força essa Índia Portuguesa que tão feliz era? Quem auxilia o terrorismo vermelho nessa África digna de melhor sorte? Quem leva Nasser à prática de selvagismos no Médio Oriente? E' o colonialismo negro, a preparar o outro colonialismo vermelho, de braço dado com grande parte das nações ocidentais, e todos, em festa de família, vão prostrar-se aos pés do czar, que tudo lucra à custa dos falsos ingénus, e voluntariamente criminosos, num avé César, tal qual nos tempos dos romanos, só com a diferença de que os que vão morrer não os saudam, antes os acusam, mas isso não tem importância. Lá estarão os traidores, os vendidos, para os submeter e fazer gelar nos lábios a palavra Liberdade que os infelizes não ajudaram a prostituir.

Dia do Bombeiro

Comemora-se hoje em todo o País, o Dia do Bombeiro, com várias solenidades.

Em Espinho, em comemoração da data, as duas corporações de Bombeiros percorrerão as ruas da Vila, abrindo o destile a fantasia dos Voluntários de Espinho.

O Snr. Presidente do Conselho

proferiu na passada 2.a-feira, a sua notável «Declaração sobre Política Ultramarina» a qual era esperada com ansiedade em todo o Mundo Português

Através da Rádio e da Televisão, o Snr. Doutor Oliveira Salazar, proferiu na sala da biblioteca da Assembleia Nacional, no dia 12 deste mês pelas 22 horas, a sua anunciada «Declaração sobre Política Ultramarina», a qual foi escutada com a maior atenção por todos os portugueses.

Impossível reproduzi-la em larga escala neste modesto semanário, limitamo-nos a transcrever algumas das passagens mais significativas da notável e sensacional Declaração, que começou com as seguintes palavras:

«Esta é a súplica das minhas palavras de hoje: VAMOS A VER SE NOS ENTENDEMOS, ninguém discutirá a imperiosa necessidade de um claro entendimento: essa necessidade refere-se em primeiro lugar aos que formamos a Nação Portuguesa; aplica-se depois ao Estado Português em face dos Estados africanos; e por último a Portugal não diante do Mundo — que seria pretensioso — mas diante da tentativa de governo universal que procura exercer-se através das Nações Unidas.»

«Somos, como nação, depositários de uma herança sagrada, entendemos que é do nosso dever e do interesse de todo o ocidente acautelá-la e sacrificamo-nos cumprindo esse dever em que muitos não crêem, ainda que dele beneficiem».

...Angola é uma criação portuguesa e não existe sem Portugal

O Sr. Presidente do Conselho frisou, mais adiante, que «onde ao português foi dado tempo pelos seus concorrentes para instalar-se, agarrar-se à terra, conviver e misturar-se com as populações, guiá-las à sua maneira; onde e quando isso foi possível, o Português ou deixou um traço indelével de lusitanidade ou pura e simplesmente estendeu Portugal». Salientou que «Angola é uma criação portuguesa e não existe sem Portugal» e que «Moçambique só é Moçambique porque é Portugal», que «a unidade nacional não exige metrópole e territórios que podem até considerar-se uma qualidade aberrante, mas exige uma capital um governo, uma política».

Debruçado sobre os progressos económico-sociais dos territórios, acentuou o Prof. Dr. Salazar, mais uma vez, que «estão abertas e cada

vez mais facilitadas as vias de acesso aos mais altos postos» e que «o multirracismo que hoje começa a ser citado e admitido pelos que praticamente o não aceitaram nunca, pode dizer-se uma criação portuguesa». Depois: «O racismo negro que as novas independências africanas defendem e afirmam pretender implantar naquele continente e neste ponto a negação das nossas concepções mas não poderá manter-se senão aderindo a elas. Já começa a ver-se que a única probabilidade de êxito desses novos estados está em consagrar os mesmos princípios de não discriminação ou de igualdade racial que nós proclamamos e praticamos sempre. A grande dificuldade está em que uma sociedade multirracial não é uma construção jurídica ou regime convencional de minorias, mas acima de tudo uma forma de vida e um estado de alma que só podem equilibrada e pacificamente manter-se, apoiados numa longa tradição.»

continua na 3.ª página



CONCURSO DE BELEZA

PROMOVIDO POR ESTE JORNAL Da direita para a esquerda:

- Miss Valeri Schead-eleita «Rainha da Praia de Espinho»
- Nini Tamagnini-«Rainha da Costa Verde»
- Maria Arminda Ramos dos Santos-«Rainha da Simpatia»

Problemas de ESPINHO MEMORANDUM

XI

(Continuação do n.º anterior)

Má sina tem sido a nossa! Má sina a de uma terra que pode classificar-se de importante, no consenso geral, mas que se tem sentido desacompanhada, desamparada, nestes aspectos comezinhos, que tem o direito de ver modificados.

Quase apetecia salientar o valor relativo das suas contribuições e dos seus impostos! Seria esse, todavia, um argumento de ordem material, se não pudesse associar-se-lhe o argumento moral da justiça que nos assiste!

Em nosso juízo, diversos têm sido os factores que condicionam este estado de coisas. Em primeiro lugar, e logicamente, o alheamento a que tem sido votada a nossa terra pelas entidades estaduais, às quais compete a resolução oportuna destes problemas. Em segundo lugar, a quase permanente justificação ou desculpa da falta de verbas com que lutam. Em terceiro, a falta de unidade da população de Espinho, sofrendo os prejuízos inerentes à sua heterogeneidade, que facilita e fomenta divisões, que seriam estéreis, se não fossem muito prejudiciais. Em quarto lugar, a carência de figuras gradas, com sólidas relações políticas. Finalmente, em quinto lugar, a situação administrativa mencionada, que nos mantém sensivelmente isolados da sede do distrito, pois temos relações muito mais estreitas com o do Porto e mais numerosos interesses nos ligam à capital do Norte, sem que possamos invocar tais circunstâncias para obter «benesses» de sua parte.

Tempos houve em que um ilustre Ministro das Obras Públicas, o Eng.º Duarte Pacheco, e um Governador Civil do Porto, o Dr. Pires de Lima, pensaram na passagem de Espinho para o distrito do Porto, com alargamento dos limites deste concelho para sul do Douro e alteração fundamental do concelho de Vila Nova de Gaia. Esta ideia, bastante aliciente para ambos, segundo referências que nos foram transmitidas, nunca passaram do domínio dos projectos. O primeiro desapareceu tragicamente, sem ter tido tempo de concluir os seus estudos e de dar corpo aos projectos alimentados, até porque Espinho, em presença de uma perspectiva de aumento desmesurado, se permitiu respectivamente discordar, para não assistir à transformação do seu concelho em organismo microcefalo, provavelmente insusceptível de se governar...

Já lá vão muitos anos! Tudo se diluiu nas brumas do passado! E só agora, tanto tempo decorrido, mera reminiscência nos leva a reproduzir essa recordação daquele estadista, sem qualquer pretensão de a resuscitar, como esperança do futuro. Nunca fomos partidários da conquista do «espaço vital»... Nunca admiramos essa prática, tão querida dos regimes totalitaristas e pregamos a doutrina da «boa vizinhança» e da verdadeira «coexistência pacífica». Mas o que admitimos é que Espinho possa um dia escolher o seu destino, acolhendo-se ao seio de um distrito de que se sinta parte integrante, onde encontre o reconhecimento da sua qualidade, uma noção exacta do seu valor, um sincero desejo de cooperação e de auxílio, melhores condições de satisfação dos seus anseios e maiores necessidades, mais justo prémio dos seus esforços e dos seus sacrificios.

Já mais esquecemos uma conversa ouvida algures, em Espinho, reproduzindo a que foi travada entre conterrâneos, já não todos vivos, daqueles que queriam à nossa terra com todas as veras da sua alma e do seu coração. Um norte tinham e um único fito os animava: propugnar pelo engrandecimento de Espinho. Sei bem que todos me perdoariam a indiscrição, cometida a tanta distância, no sincero desejo de contribuir para valorizarmos, para reverdecermos a Costa Verde!

Lisboa, Junho 1963

S. SILVA

Farmácia de Serviço, HOJE HIGIENE

Rua 19 — Telefone 920320

A récita do Orfeão de Viseu

Constituiu um belo espectáculo que o público aplaudiu calorosamente

A convite do Orfeão de Espinho e da Comissão M. de Turismo, e com a valiosa colaboração do Grande Casino de Espinho, efectuou-se no Cine-Teatro deste, na passada 4.ª feira a anunciada récita do Orfeão de Viseu cuja Direcção gentilmente aceitou ao pedido que lhe foi feito.

O programa consistiu de Canto Coral, Música Folclórica Portuguesa e da peça em três actos, musicada, «Rosas da Virgem».

Nos tempos que correm, em que a atracção n.º 1 da mocidade é a bola, principalmente o futebol, é difícil conseguir-se manter um conjunto como o Orfeão de Viseu, e como Espinho também possuía há poucos anos ainda, dedicando-se às instruídas artes musical e cénica.

Conseguindo esse hoje quase milagre de reunir um apreciável grupo de jovens dos dois sexos que se submetem a aturados ensaios durante longas horas por semana a cultivarem o espírito para deliciarem o público com a sua arte, o Orfeão de Viseu demonstra que tem homens competentes a orientá-lo e a dirigir as diversas modalidades de arte a que se dedica, e que dispõe também duma boa massa interpretativa quer na modalidade musical, quer na teatral.

O programa começou pela exhibição do Corpo Coral Misto, sob a regência do dinâmico professor, sr. Júlio Fontes, que reúne a triplíce qualidade de ensaiador, regente e também autor, o qual tivemos ensejo de apreciar no ano passado, no Teatro S. Pedro, desta Vila.

Conquanto o Orfeão viesse desfalcado de alguns dos principais elementos, chamados a prestar serviço militar e outros que não puderam deslocar-se a Espinho, a exhibição conseguiu agradar, merecendo fortes aplausos do público que enchia a casa por completo.

A primeira parte abriu com o Orfeão a cantar o Hino da colectividade — música do Cônego A. Barreiros, seguindo-se «Ladrão do Negro Melro», de Lopes Graça, «Outono», de Júlio Moutinho, e «Maris Stella», de Padre Lemos Pelis, este último particularmente aplaudido e bisado.

Na II Parte — o Corpo Coral e a Orquestra Privativa, também sob a regência do prof. Júlio Fontes, executaram primorosamente: «Bellarico», «Canção das Sachadeiras», «Canção dos Nomes» e «Romaria» (Música Característica). Todos estes números de autoria do prof. Júlio Fontes.

A III Parte foi preenchida, muito satisfatoriamente, pela representação da peça musicada «As Rosas da Virgem», ensaiada pelo sr. Manuel Rodrigues e desempenhada por D. Ilda Maria Marques (Marta), D. Maria Guilhermina Couto (Rosa), D. Zulmira Martins Cardoso (Cigana), D. Helena Ferreira da Costa (Rita), Ulisses Fernando (Carricho), José Fernando de A. e Sousa (Anastácio), António Jorge A. Martins (D. Luís), Luís Afonso (Tio João) e N. N. (Tinoco).

Encenação acertada, desempenho soberbo por parte da maioria dos elementos, destacando-se o trabalho de Ulisses Fernando (Carricho), que se nos revelou um verdadeiro actor. Do elenco feminino saíram-se a Rosa e a Marta.

Bela música e coros afinados, tudo contribuiu para que a representação deixasse a melhor impressão ao público, sendo chamado ao procénio os ensaiadores.

—Antes de se iniciar o programa o sr. prof. Amadeu Bodas, presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, subindo ao palco proferiu um brilhante discurso no qual exaltava a apreciável obra cultural do Orfeão de Viseu e exortava a mocidade espinhense a agrupar-se em torno do Orfeão de Espinho, para, reatando a tradição deste, se devotar a obra semelhante.

Em seguida, uma componente do Orfeão de Espinho colocou uma fita na bandeira do Orfeão de Viseu, comemorativa da sua visita à nossa terra, e uma orfeonista do Orfeão visitante colocou fita idêntica no estandarte do Orfeão de Espinho, actos que foram vibrantemente aplaudidos pela assistência.

Foi depois, solicitada a presença do sr. Presidente da Câmara para receber uma lembrança do Orfeão de Viseu, sendo entregue outra ao representante do seu congénere espinhense.

Entre outras individualidades de destaque da cidade de Vriato, que assistiram ao espectáculo, figuravam o Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques Teixeira, illustre Governador Civil de Viseu, e o nosso prezado colega e amigo sr. prof. Reinaldo Cardoso Correia, do Jornal de Viseu.

DR. PEREIRA RIOS
MÉDICO CIRURGIÃO
Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Cíveis de Lisboa
CLÍNICA GERAL
Consultório — Esquina das ruas 29 e 36, n.º 545 — 2.º andar
TELEFONE p. f. 990300 — ESPINHO

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, as sr.sas D. Judite Correia de Barros Henriques, D. Ana Correia Gomes Alvim Couto, esposa do sr. Adão António Alvim Couto; as senhorinhas Maria Oitília, filha do sr. dr. António Nunes das Neves, Virgínia Augusta de Resende, filha do sr. António Pereira de Resende, e Maria Fernanda R. Pinto Adão; os sr.s. António Bastos de Oliveira Carvalho, Virgínia Augusto Alves Resende, filho do sr. António Pereira de Resende, Carlos Rodrigues Camarinha, Sebastião de Sá, ausente no Porto, e Joaquim Fernandes Tato;

Amanhã, dia 19, as sr.sas prof.a D. Olímpia Fernanda Ribello Guedes, esposa do sr. Fernando Guedes Escóla, D. Maria da Graça M. Beja da Costa, esposa do sr. dr. Manuel Beja da Costa, de Lisboa; e a menina Maria de Jesus Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves;

—em 20, a sr.a D. Angellina de Almeida e Sousa, esposa do sr. António Domingues da Cruz; e o sr. Dário César de Moraes Capela;

—em 22, a sr.a D. Laurinda Ferreira da Cunha, de Anta; as meninas Maria Mimosa, sobrinha do sr. António Rodrigues Gomes, e Maria da Conceição Alves P. de Castro, filha do sr. Tomaz Jorge Pereira de Castro, do Porto; e o sr. Artur da Silva Quintas;

—em 25, as sr.sas prof.a D. Maria Adelaide Castel-Branco, filha do sr. José Beca Castel Branco, D. Rosa de Castro Lacerda, esposa do sr. António Lacerda, D. Maria José Vaz de Moraes Pina Cabral, esposa do sr. Felisberto de Pina Cabral, D. Margarida da Fonseca Moreira e Silva, de Grijó, D. Belmira Alves Dias de Sá, esposa do sr. Joaquim Alves Dias de Sá, D. Olímpia da Conceição Vaz da Costa, viúva do sr. Licínio José da Costa, do Rio de Janeiro, e D. Carminda Nogueira de Castro Ferreira, esposa do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil; a menina Maria Palmira, filha do sr. Narciso Bastos Maia; e o sr. Arlindo de Sá Alves Oliveira, filho do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos;

—em 24, a senhorinha Laurinda Rosa Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; a menina Maria Elsa Dias Oliveira, filha do sr. Luís Gomes de Oliveira; e os sr.s. José Domingues Vilanova de Bastos e Licínio José Poças, filho do sr. Manuel José Poças, do Porto, e José Marques Prucha, do Porto.

Pelo Casino

Renovando continuamente, as suas atracções artísticas, nas sessões de Variedades do Casino, actuam presentemente, os seguintes artistas, que têm sido muito aplaudidos: «Los Trianeros», «The Glamoirettes» — conjunto de quatro bailarinas cómicas, inglesas; Paqueta Canals, «Hermanas Benavente», e a apreciada cançonetista portuguesa Gina Maria.

Continuam a actuar nos diversos salões do Casino as excelentes orquestras ligeiras: «Portugal», «I Don Giovanni» e o conjunto espinhense «Atlântico», dirigido pelo pianista Cassiano Marques.

FESTAS DE VERÃO EM ESPINHO

Constantemente somos interrogados tanto por pessoas de Espinho como veraneantes, a respeito do programa de festas a realizar do presente Verão.

Com pesar nosso e espanto dos interlocutores, somos levados a responder que nada sabemos, o que infelizmente é verdade.

Será que a Comissão de Festas queira apresentar as suas iniciativas de surpresa? — Se assim é, temos que concordar que é má orientação.

Foi mais um êxito a juntar aos anteriores, a Festa Elegante promovida pelo nosso Jornal para fecho das comemorações do seu 31.º aniversário

Almeida, em representação da Mocidade presente.

Em seguida, os locutores iniciaram a chamada das concorrentes, o que teve uma nota de humor, pois que a cada nome se sucedia uma precipitada salva de palmas, sem que alguém se erguesse à primeira chamada. A primeira que se dirigiu ao júri foi uma jovem francesa inscrita; imediatamente outras se ergueram, e outras só depois de muito instadas é que compareceram perante o júri, demorando assim os trabalhos. Num breve espaço de tempo, um número razoável de beladões se alinhava junto da mesa do júri.

No primeiro escrutínio para a eleição da «Rainha da Praia de Espinho» — 1963, e suas Damas de Honor, coube o título à jovem inglesa miss Valerie Shead, residente em Espinho,



Grupo das «Rainhas» com as damas de honor e outras concorrentes

Por volta das 23 horas, fizeram a sua apresentação os locutores de serviço, sr.s. Aragão Fernandes, da Emissora Nacional, e Fernando Santos, da Rádio Publicidade de Espinho. Seguiu-se um animado baile pelas orquestras Atlântico, I Don Giovanni e «Portugal», que durou até cerca das 0 horas.

A's zero horas procedeu-se a um óptimo acto de variedades, apresentado pelo director artístico do Casino, sr. Afonso da Fonseca. Este programa foi na verdade, dos melhores que se tem exibido no Grande Casino de Espinho, pela categoria dos artistas.

Nele tomaram parte o excelente trio espanhol «Reys», a distinta cantora portuguesa Maria Marize e a formidável parrelha acrobática francesa «The Moli».

Chamou-nos muito particularmente a atenção a actuação dos artistas franceses, que são talvez únicos no seu género.

A seguir novamente baile cujos pares enchiam por completo o Salão.

O acto eleitoral

A inscrição para o Concurso de Beleza achava-se aberta desde o principio da festa e o número de inscritas, indirectamente, pois eram pessoas amigas que as inscreviam, era já apreciável.

Pouco depois de uma hora da madrugada, o nosso prezado Director sr. Benjamim da Costa Dias, convidou os componentes do selecto júri a ocuparem os seus lugares na mesa da presidência. Foram eles: a distinta pintora sr.a D. Aurora de Almeida Libório, a sr.a D. Maria Isabel Malaguerra Pinto de Barros, o sr. Rodrigo Pinto de Barros, em representação da Sociedade de Turismo de Espinho (a quem a festa era dedicada), o illustre pintor sr. Alberto Baptista, e o jovem espinhense Lito Gomes de

O JÚRI QUE PRESIDIU AO CONCURSO DE BELEZA

Da direita para a esquerda: Alberto Ferreira Baptista, pintora D. Aurora de Almeida Libório, Rodrigo Pinto de Barros, presidente, D. Maria Isabel Malaguerra Pinto de Barros, Manuel Gomes de Almeida Júnior, e o director do «Defesa de Espinho».

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC. Em veraneio

Com suas Ex.mas famílias, encontram-se a veranear nesta Praia, os nossos prezados assinantes, Ex.mos Srs.: Juiz-Desembargador Dr. António Teixeira de Andrade, Dr. Arnaldo de Miranda Barbosa, Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, e deputado Dr. Belchior Cardoso da Costa;

—Com sua família, chegou de Quelimane o nosso estimado assinante, sr. Mário Henrique Valente Vilarinho, que vem passar as suas férias nesta Praia;

—Também com sua esposa e filho encontra-se a veranear em Espinho, o n.º prezado assinante no Porto, sr. Augusto da Silva Lopes;

—Igualmente se encontra entre nós, com sua esposa, o nosso estimado conterrâneo e assinante, sr. José Maria Brandão Resende.

—Para França, após ter passado algumas semanas entre nós, retirou com sua família, o nosso estimado assinante, sr. Firmino Gomes de Oliveira.

—A todos apresentamos os nossos cumprimentos e votos de feliz estadia entre nós.

BOLSA DE ESTUDO

Pela Fundação Calouste Gulbenkian também foi concedida bolsa de estudo para frequentar o VI Curso Internacional de Música, na cidade espanhola de Santiago de Compostela, ao distinto professor D. Ramon Miravall, que deve partir para aquela cidade amanhã, dia 19.

As nossas felicitações.

O Circulo de Iniciação Teatral de Coimbra

Effectuou a sua anunciada Récita em Espinho

Com uma casa repleta de espectadores, realizou-se na passada sexta-feira no Teatro S. Pedro desta Vila, conforme anunciamos, a representação do melodrama fantástico de Karel Chapek «Manufatura Universal de Automatos S. A. R. L.» — tradução de Maria Hermínia Brandão e Mário Pinho, encenado pelo Mestre António Pedro.

No próximo número nos referiremos mais pormenorizadamente a este extraordinário espectáculo que a selecta assistência aplaudiu calorosamente.

Tavares Nogueira

Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Vestiu galas o Casino quase próprias de uma Alteza! E naquela Salão Nobre respirava-se nobreza!...

Paraninfou o jornal que é o «Defesa de Espinho», e o concurso revestiu-se dum amigável carinho!

Sim senhor, foi linda a festa e bem lindas tais carinhas! Mas repare: em vez só de uma têm lá sete rainhas!...

...Ou um rajá muito rico com jóias e pedrarias, e palácios de cristal com doiradas frontarias!...

Reverem-se estas rainhas em blandícias de açoites, em aqueles lindos sonhos dessas «Mil e uma noites»!...

Seria isto possível a uma «alteza» de Espinho, vê-se envolvida num manto mixto de jade e armínio?!

Mas a tal fada não vem nem mesmo só de mansinho... Mas há lá fada mais linda do que é a praia de Espinho?!

A Costa Verde também é de praia bem alorosa! E destas novas rainhas qualquer delas é formosa!...

Se assim não fossem, porém, não diria aqui das minhas... Nem podiam, digo bem, serem eleitas rainhas!

Ades rainhas de Espinho: aguardem vosso reisinho...

Rio de Meuro, 15/8/63 (Manuel Domingues)

Em parada de elegância vislumbrando a realza, foram eleitas rainhas num concurso de beleza.

Na «Corte» de Espinho...

Em Espinho realizou-se um concurso de beleza para a eleição das rainhas das praias de Espinho e da Costa Verde. (Jornais de 11/8/63)

Declaração do Sr. Presidente do Conselho

Continuação da 1.ª página

«A Constituição permite a descentralização administrativa que, sendo conforme ao estado social dos territórios, não atente nem lese a unidade nacional.»

O Sr. Presidente do Conselho aludindo à questão da descentralização administrativa, afirmou que «o desenvolvimento dos territórios multiplica os problemas locais e exige órgãos que deles se ocupem directamente.»

«A Constituição — permite a descentralização administrativa que, sendo conforme ao estado social dos territórios, não atente nem lese a unidade nacional. Ora nós podemos dizer que à parte esta exigência das grandes províncias ultramarinas não a legislação actual verdadeiros estados administrativamente autónomos, integrados politicamente e para cujas populações se busca uma assimilação de cultura.»

Seguidamente, o Chief do Governo português evocou a reforma da Lei Orgânica do Ultramar, feita de acordo com tendências ou aspirações reveladas pelas províncias, a qual «alarga e fomenta a organização das pequenas e médias autarquias, cujos representantes ou administradores serão de origem electiva.» E diz a seguir: «Quando se reflecte nos traços desta reforma e se faz a comparação com muitas outras organizações políticas em vigor por esse mundo mesmo de estados de tipo federativo, reparar-se-á em como é rasgada e vasta a autonomia que consagra, e como em certas matérias as excede.»

Exome à posição de Portugal perante o governo universal em que alguns pretendem transformar as Nações Unidas para fins da sua política nacional.

Resta-nos examinar a posição perante a ONU ou, melhor, perante o governo universal em que alguns pretendem transformar as Nações Unidas para fins da sua política nacional.

Quando da constituição do organismo e durante anos abtivemo-nos de nos candidatar à admissão, por não estarmos convencidos das vantagens que dela nos adviriam. Fizemo-lo depois a pedido da Inglaterra e dos Estados Unidos, que vieram na nossa admissão o meio de alargar a posição do Ocidente nas Nações Unidas; mas, como a Rússia cujo voto era indispensável tinha previamente o mesmo modo de ver houve que aguardar anos até se estabelecer uma combinação mais lata. Portugal teve assim bastante tempo para examinar o aspecto negativo da questão — isto é, se não podiam mesmo vir-lhe desvantagens da sua admissão na ONU.

Pareceu devermos estar tranquilos em face do art.º 2.º n.º 7 da Carta, que prescreve:

«Nenhuma disposição da presente Carta autorizará as Nações Unidas a intervir em assuntos que dependam essencialmente da jurisdição de qualquer estado ou obrigará os membros a submeterem tais assuntos a uma solução nos termos da presente Carta». Mas o capítulo XI — art.ºs 75.º e 74.º — sobre territórios sem governo próprio era prudente ver como as mesmas Nações Unidas o entendiam e aplicavam. Ora, quando fomos admitidos na Organização, estava pacificamente assente que eram os estados responsáveis por quaisquer territórios a entidade competente para os declarar e para se considerarem submetidos ou não à obrigação de prestar ao secretário geral informes estatísticos ou de outro carácter técnico.

... «é firme desejo dos Estados Unidos que não haja qualquer restrição à soberania portuguesa»...

A Carta contém disposições relativas à sua revisão e emenda; mas o processo prescrito nos art.ºs 108.º e 109.º nunca foi utilizado. Desde a entrada maciça de membros afro-asiáticos na organização e depois de estes reconhecerem o valor que lhes advinha do apoio dos países comunistas e até de outros de formação ocidental, as Nações Unidas passaram a funcionar como uma rodagem cujas ligações à Carta são mais que ténues e só por isso a constituir um perigo

para a paz e a vida ordenada das nações. Desde que se aceite o princípio de que a doutrina da Carta é o que em cada Assembleia Geral a maioria definir e de que as Nações Unidas têm a competência que em cada momento se atribuem o funcionamento da instituição passou a ser um risco sério para as nações que, não se integrando em blocos partidários, fazem parte de minorias inorgânicas não negociam as soluções, não traficam os votos, não entram nos consilabulos dos corredores. A situação tem de ser considerada, se se pretende salvar a instituição, tanto mais que as grandes potências tratam os seus problemas mais importantes e acumulam-se dos seus diferendos fora do organismo e, em caso de conveniência, ou necessidade, não acatam mesmo as suas decisões, conforme os próprios têm declarado, e não correm nisso o menor risco.

Nestes últimos tempos as Nações Unidas têm, tido como principal e mais candente assunto das suas discussões as nossas províncias ultramarinas e o facto de entendermos que estas fazem parte e devem continuar a fazer parte da Nação Portuguesa. As campanhas não são do estranhar em face do endeusamento da instituição e do desprezo que à maioria, formada a respeito do assunto, merecem alguns princípios fundamentais da Carta. Mas é talvez de estranhar que perfilhem a mesma doutrina nações que se tinham obrigado a defender os nossos territórios do Ultramar ou declararam em tempos serem em mãos portuguesas necessários à defesa do Ocidente. Recordo a chamada declaração de Windsor de 14 de Outubro de 1899 e as palavras que me dirigiu o presidente Roosevelt na sua carta de 8 de Julho de 1941: «Na opinião do governo dos Estados Unidos o exercício permanente da jurisdição plena e soberana de Portugal sobre todos os territórios ultramarinos oferece completa garantia para a segurança do hemisfério ocidental no que respeita a estas regiões... Por consequência é firme desejo dos Estados Unidos que não haja qualquer restrição à soberania portuguesa naqueles territórios». Como a geografia não mudou é difícil admitir que possam ser mudados os conceitos.

O tempo, o Mar e a Praia

O mês de Agosto entrou de mau cariz, assustando os banhistas que aqui chegaram nos três primeiros dias, em que foram recebidos com chuva e frio. Felizmente, o mau tempo foi de pouca duração e o bom tempo que predominou até ao último dia de Julho, voltou para regalo nosso e dos nossos hóspedes.

O Mar tem estado deveras tentador, convidando a mergulhar nas suas «alsas» ondas até aqueles que nunca tomaram banho.

Gente de todas as idades, predominando a mocidade e ainda as crianças, que somam muitas centenas, senão milhares, divertem-se, ora banhando-se, ora brincando no extenso areal, pois a praia é paraíso das crianças e até dos adultos.

O mar em certas zonas, nas marés vazas tem estado muito recuado, principalmente na zona central onde, em certas marés, o chamado «rochedo do Padre Lima» tem estado a poucos metros do areal seco, permitindo aos banhistas lá chegarem a vau, com facilidade.

A Piscina é outro paraíso dentro de Espinho. Esta, por sua vez, tem registado um movimento considerável. Ali passam dias consecutivos numerosas famílias, além de pessoas singulares em número muito elevado. Não falta lá nada para se passar um dia bem passado. Pode-se tomar banho ou nadar, tomar banhos de sol e até se pode lá comer, pois, o seu bar-restaurante está habilitado a servir os mais exigentes.

As crianças regalam-se no seu tanque privativo, e depois, nos balouços e outros divertimentos apropriados. Enfim, Espinho proporciona dias bem passados a pessoas de todos os gostos.

Vende-se

Máquina de costura. Falar na Avenida 24 n.º 711-1.º

GRANDE CASINO DE ESPINHO



Conjunto «Portugal»
Los Trianeros • The Glamourettes
Paqueta Canals • Hermanas Benavente
GINA MARIA
Orquestra «I Don Giovanni»

Salão Nobre: Quinta-feira, 22 de Agosto —
Festa Extraordinária da A. A. de Espinho

• RESTAURANTE • SNACK-BAR • ESPLANADA • SALA DE JOGO •
• JANTAR CONCERTO • SALÃO NOBRE • DANCING • CINE-TEATRO •

Ambiente distinto • Serviço esmerado

m/ 21 a

VIDA DESPORTIVA

Automobilismo

«Rally» Automóvel a Espinho

Realizaram-se nesta Praia nos dias 10 e 11 do corrente, o «Rally» Automóvel a Espinho, promovido pelo Sport Clube do Porto, o qual foi presenciado por numerosa assistência que acompanhou as provas com interesse e entusiasmo, saindo vencedor absoluto das provas o concorrente Horácio Macedo.

As classificações foram as seguintes:

TURISMO — 1.ª classe: 1.º H rácio Macedo, 122,24; 2.ª classe: 1.º Cipriano Flores, 134,31; 2.º Paulo Fernandes, 134,01; 3.º Francisco Neves, 138,40; 4.º José del Rio, 138,79; 5.º Maurício de Sousa, 145,65; 6.º dr. Camilo Teixeira, 184,80; 3.ª classe: 1.º António Amorim, 131,30; 2.º José Ruão, 134,52; 3.º Germano Lima, 137,47; 4.ª classe: 1.º Carlos Costa, 141,66; 2.º António Bessa, 156,07; 5.ª classe: 1.º António Albuquerque, 125,71.

GRANDE TURISMO — 1.ª classe: 1.º Ramalho, 129,47; 2.º Manuel M. Teixeira, 129,67; 2.ª classe: 1.º João Guedes, 136,14; 2.º Paulo Oliveira, 139,09; 3.º António Herédia, 140,83; 4.º António Mesquita, 177,05; 3.ª classe: 1.º Carlos Santos, 129,93; 2.º Avelino Machado Júnior, 139,38.

Natação

Numa Piscina de Lisboa, começaram ontem e continuam hoje, os Campeonatos Nacionais de Natação (Aspirantes e Júniores) nos quais tomam parte nadadores metropolitanos e moçambicanos.

A embaixada moçambicana é constituída por 23 nadadores de ambos os sexos, pertencendo 11 ao Desportivo e 12 à Associação de Velhos Colonos — e cinco dirigentes sob a chefia do secretário da Comissão Administrativa da Associação Distrital de Natação, José Leite Ribeiro Breganços.

A III Volta Aérea Galega-Duriense termina hoje, com a etapa Espinho-Porto

Começou na sexta-feira, dia 16 e termina hoje com a etapa Espinho-Porto a III Volta Aérea Galega-Duriense na qual participam os aero-clubes de Lugo, Santiago de Compostela, Vigo, Braga, Bregança, Mirandela, Porto e Espinho (Costa Verde). O primeiro dia do torneio, com as tiradas de Porto-Alfô-Mirandela-Bragança-Vigo, decorreu satisfatoriamente aterrando todos os aparelhos nas melhores condições na última cidade da etapa.

Ontem realizaram-se as etapas Vigo-Corunha e Corunha-Lugo. Hoje devem realizar-se as de Lugo-Santiago-Braga, Braga-Espinho e Espinho-Porto.

Fazemos votos porque a III Volta Aérea Galega-Duriense termine com a mesma felicidade com que começou na passada sexta-feira.

Café Nicola

• mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Falta de aparelhagem para socorros a naufragos

Há dias, na praia do Cabedelo — subúrbio de Viana do Castelo, um rapazinho de 10 anos, pereceu afogado por não haver ali os precisos meios de salvamento.

Três indivíduos chegaram a lançar-se à água com o propósito de salvar o rapazinho. Mas, a certa altura, vendo-se impotentes para lutar com as ondas e a iminência de terem a sorte que esperava o naufrago, desistiram do seu louvável intento.

A falta de aparelhagem para socorrer os naufragos parece ser notória nas praias norte-nas. Em Espinho, onde milhares de pessoas se banham e muitas nadam diariamente, em caso de perigo, também não existem meios suficientes de socorro. A acção dos chamados nadadores-salvadores que os donos dos estabelecimentos de banhos são obrigados a manter, é muito precária ou quase ineficaz no caso de qualquer banhista ou nadador se afastar um pouco mais da linha de água, por não disporem de meios suficientes de segurança, e por isso, não se arriscam além das suas possibilidades físicas, pois, para fazê-lo, converter-se-iam de salvadores também em naufragos.

Ora, não está certo que todas as praias não estejam convenientemente aparelhadas para poderem prestar socorros eficientes a qualquer naufrago.

Antigamente, além de outra aparelhagem, sempre que o Mar o permitia, em Espinho andava sobre as ondas um barco munido de apetrechos para socorrer qualquer naufrago. Há bastantes anos para cá, não se vê qualquer barco com esse objectivo.

A's entidades de quem tais providências dependem, permitimo-nos chamar a necessária atenção para o caso, antes que qualquer acontecimento desagradável tenhamos a lamentar.

O Pavilhão das Faturas está instalado junto ao Rink de Patinagem

Há anos já que o nosso conterrâneo sr. Vitorino Casal Ribeiro não montava em Espinho o seu elegante pavilhão para mimosar o público com as suas famosas «faturas».

Montado no espaço contíguo ao «Rink» de Patinagem, o Pavilhão da Família Casal, apresenta-se completamente renovado e quasi luxuoso de forma a poder receber as pessoas mais distintas. Auguramos-lhe bom negócio.

Rapoz para escritório

Precisa-se. Falar na Serração do Juncal.

Casa — Aluga-se

c/ ou s/ garagem, na Avenida 24 n.º 735 (altos do Café Parque) Falar na mesma

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Tel. 920592 p. f. ESPINHO
Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

NECROLOGIA

Maria de Oliveira e Silva

N.ª passada 4 a feira, dia 14, faleceu em Silvalde a sr.ª D. Maria de Oliveira e Silva de 84 anos de idade, viúva, mãe das sr.ªs D. D. Rosa, Ana Maria, Declinda, Maria da Glória e Aleina dos Santos Silva e dos srs. Aníbal e José Augusto Rodrigues da Silva, segro dos srs. Luis Rodrigues Félix, José Rodrigues Freitas e Joaquim de Oliveira Quintã.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério daquela freguesia, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. Adriano Alves de Oliveira e Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, presidenta da Junta de Silvalde, e vereador da Câmara Municipal, respectivamente.

A família enlutada os nossos pésames.

Agradecimento e

Missa do 7.º dia

Maria de Oliveira e Silva

Sua família vem por este meio, testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta e ainda aquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar no doloroso transe que acabam de passar e pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Comunicam que a missa do 7.º dia, se realiza na próxima 5.ª feira, dia 20, pelas 7 horas na Igreja de Silvalde, antecipadamente agradecem a todas as pessoas amigas que queiram assistir a este piedoso acto religioso por alma da falecida.

Silvalde, 16/8/963

Professor Sá Couto

Especializado em ALTA CULTURA FÍSICA: Ginástica Correctiva, Estética e de Desenvolvimento; Massagem, Banhos, Nutrição, etc. — Telefone, 920 749 — Espinho.

Adega-Restaurante Cristal

Passa-se, com facilidades de pagamento, por motivo de o proprietário não poder atender.

INGLÊS

Menina diplomada em Londres, dá explicações, a preços módicos. Telef. 920221 Espinho

ALUGA-SE

1.º ANDAR SITO NA RUA 19 - 224
com 4 quartos, sala de jantar, cosinha e 2 quartos de banho.
Falar: Barbearia FAUSTO ou Drogaria COSTA VERDE
ESPINHO

ENCERADORA, PAQUINADORA E LUSTRADORA

— DE — José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

ESPINHO
Rua 9 n.º 406
Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados

Apiaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tetos, portas, lambris, envernissamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

OS AMIGOS DA MÚSICA.

realizam o seu passeio deste ano no dia 25, a Viana do Castelo

Seguindo a tradição, «Os Amigos da Música» realizam o seu passeio anual no próximo Domingo, dia 25 de Agosto, a encantadora capital do Alto-Minho, a cidade de Viana do Castelo.

O programa é em resumo, o seguinte:

A's 6,30 horas — Todos os componentes devem tomar os seus carros nas localidades a que pertencem, e dirigirem-se, em seguida, para a concentração que é no lugar dos Carvalhos, com partida às 7,30 h.

Os grupos musicais seguirão pela ordem seguinte: Perosinho à frente, seguindo-se Grijó, Fiães e Anta, seguindo a caravana pela Ponte da Arrábida, em direcção à Póvoa de Varzim e Viana do Castelo onde deve chegar pelas 10,30 horas.

No Jardim Público daquela cidade se organizará o cortejo em direcção ao Salão de Turismo, na Praça da República;

Após a recepção, haverá missa campal no Monte de Santa Luzia e, finda esta, realizar-se-á o almoço no referido Monte;

A's 17 horas, partida para a cidade, onde se efectuará o 1.º Concerto no Jardim Público, às 18 horas. Em seguida, terá lugar uma visita ao Hospital de N.ª S.ª da Caridade.

A's 22 h. — 2.º Concerto no mesmo jardim, em benefício do referido Hospital, com a colaboração do grupo coral misto.

A's 24 horas, em ponto — Todos devem tomar os seus carros e dispersarem livremente em direcção às localidades a que pertencem.

— Como se sabe o grupo «Os Amigos da Música» é constituído pelas tunas musicais de Anta, Grijó, Fiães e Perosinho, superiormente dirigido pelo professor sr. Joaquim Teixeira.

Para este passeio, o inspirado poeta Carlos de Moraes compôs lindos versos de saudação a Viana do Castelo.

Anormais internados

Chgando ao conhecimento do Centro de Assistência Psiquiátrica de Coimbra a local que há talvez dois meses publicamos a respeito do demente de nome Salvador, que andava pelas ruas de Espinho a preferir palavrões e a praticar actos inconvenientes e por vezes atentórios da moral pública com gáudio da garotada indígna, foi o infeliz internado por aquela instituição.

OUTROS INTERNADOS

Por intermédio do Exmo Comandante da Polícia de S. Pública de Espinho, foram internados no Albergue Distrital, em Aveiro os seguintes anormais, que também andavam a dar espectáculos desagradáveis pela nossa Vila, alguns em estado permanente de embriaguez: António de Oliveira Santos «O Caça»; Sebastião Neto Ganhuçó José Rodrigues Gomes «O Lisboa», e António Dias Paquete. Ainda bem.

«Semana Portuguesa»

Sob o título em epígrafe, acaba de iniciar a sua publicação, na cidade de S. Paulo-Brasil, um semanário dedicado aos interesses Luso-Brasileiros o qual tem como Director-Responsável Valdemar da Fonseca e como Director Administrativo Joaquim Duarte Baptista, sendo a sua Redacção e Administração na Praça Almeida Júnior, 87 — São Paulo-Brasil.

Saudando o novel colega, auguramos-lhe as maiores prosperidades ao serviço da causa Luso-Brasileira.

DR.ª CÂNDIDA TENDER MÉDICA

R. Boavista, 696 Telefone 25 451 PORTO

Casa Aluga-se

1.º andar, repitada de novo, sita no ângulo das Ruas 9 e 26 N.º 757. Falar na mesma.

CORRESPONDÊNCIAS

Noticias de Grijó

14/8/63

«OS AMIGOS DA MÚSICA» — VISITAM VIANA DO CASTELO — Este excelente conjunto musical superiormente dirigido pelo prof. Joaquim Teixeira, desta freguesia e do qual fazem parte os seguintes agrupamentos culturais: Tuna de Anta, Espinho; Grupo Musical de Fiães, Feira; Grupo Musical de Perosinho e Tuna Oitão de Grijó, Gaia, deslocar-se-á em 25 do corrente mês a Viana do Castelo a fim de saudar «com a maior simpatia o hospitaleiro e nobre povo da princesa do Lima» como vem destacando no frontispício de um folheto que gentilmente nos foi entregue e serve de capa ao programa que vem publicado no outro lugar.

—Coincidindo esta digressão artística com o encerramento dos grandiosos festejos que decorrerão na linda cidade minhota de 17 a 25 de Agosto, «Os Amigos da Música», terão assim o ensejo de colaborar no dito encerramento das grandes festas vianenses e honrar a nossa terra, na qual, o simpático conjunto musical tem a sua sede junto ao majestoso templo do Mosteiro de Grijó.

Ao pretimoso conjunto «Os Amigos da Música» e a todos quantos têm a felicidade de o acompanhar na sua visita a uma das mais belas e encantadoras províncias de Portugal desejamos pleno êxito, boa viagem e feliz regresso. — C.

São Félix da Marinha

7/8/63

Sub a presidência do sr. Manuel Fernandes do Couto, reuniu-se no pretérito Domingo, dia 4 do corrente, a Junta de Freguesia, desta Paróquia, que tomou várias deliberações.

CAMINHO DO LUGAR DE MATO SINHOS:

A Junta, por proposta do sr. Presidente, resolveu eliminar algumas curvas neste caminho, que bastantes prejudicam o trânsito. Desta maneira evitar-se-á a repetição de desastres que por ali se têm verificado, por falta de visibilidade.

TERMO DA AVENIDA SALAZAR A GRANJA DE CIMA B AVENIDA MARÇHAL GOMES DA COSTA:

A esta sessão da Junta estiveram presentes a maioria dos habitantes das supracitadas artérias que formularam os seguintes pedidos:

Rapareção urgente da Avenida Marçal Gomes da Costa, troço da estrada municipal de Granja de Cima, a Avenida Salazar, visto se encontrarem em péssimo estado de conservação e correndo assim para o desprestígio da nossa linda Praia da Granja, que nesta época é visitada por muitos turistas.

Tornar extensivo àquelas avenidas o novo sistema de iluminação recentemente inaugurada na Avenida Salazar.

Considerando justas as pretensões daquele povo o sr. Presidente prometeu interceder junto de Exa C.ª Municipal, para que fossem atendidos. Informou também que o troço da estrada municipal N.º 618 já está participado, não demorando certamente a ser feita. — C.

V CIRCUITO DA VILA DA FEIRA

E' hoje, como já tivemos ensejo de anunciar, que, por iniciativa do nosso colega «Noticias» da Vila da Feira, se realiza o 5.º Circuito daquela vila, para Populares e Independentes, e cujo produto reverte em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira.

Desejamos-lhe bom êxito.

Vende-se

Edifício fabril com 80 x 12 m. aproximadamente e com terreno anexo, em Agueiro-Es. m. riz. Fernando Luís Pereira.

Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris. Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

Pechincha

A grande Pensão Particular, por ter substituído a sua colchoaria por colchões de espuma da Fábrica SUNDLET, que são sem dúvida os mais modernos, mais higiénicos e mais confortáveis colchões, vende os colchões substituídos em bom estado de conservação.

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

Cadinha & Couto Mercaria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura Telefone 920305 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacaó Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485 ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modular» a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos MATOS & IRMÃO Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso V.º de Afonso Ferreira Gaio PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS Vimes, juncos, mistos e palmíto Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

Fábrica HÉRCULES Afonso Henriques, Sucrs. Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros Vidraria Ferrelra Agostinho de Sousa Ferrelra Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro Grande desconto para Ravanda Rua 30 n.º 655 ESPINHO Telefone, 920759 PRÓXIMO À CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 920392 - ESPINHO PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO Junto ao Casino Telefone 920294 - ESPINHO Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA Francisco D. do Castro & Filhos, L.da Soalhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçada Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartelas para passos, Bolos, Rendas, Bonacos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO Preços das assinaturas, por ano: Portugal Continental e ilhas adjacentes 55000 Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80000 França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000 Venezuela e U. S. A (via marítima) 125000 Províncias Ultramarinas (v. aérea) 210000 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280000 NUMERO AVULSO 1500

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «Guia do Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Telef. 24855 e 24868 End. Tel. MOPE LISBOA: Av. da Liberdade, 105 Telef. 55418 e 57895 End. Tel. GUIATO

UVA Porto — Gaia — Espinho Régua — Torres Vedras Vinhos de Passo, verdes e maduros. Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros. A' venda nos bons estabelecimentos Vinho Puro... Alimento Puro... Qualidade esmeradas Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás butano ou hulha VITÓRIA E PROGRESSO Duas marcas que se impõem Fabrico com garantia e assistência técnica da Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª ESPINHO À venda nos estabelecimentos locais: AGÊNCIA CIDLA — Rua 25 n.º 252 LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORINA FOSFORINA